

Aqui é Meu Lugar – Quinta temporada

A resistência das comunidades rurais em defesa do Cerrado e da vida

Episódio 1 – Agronegócio e crise climática no Cerrado

Vinheta Abertura

Neide Oliveira: Olá, sejam bem vindas e bem vindos! Eu sou Neide Oliveira e este é o primeiro episódio da 5ª temporada do podcast Aqui É Meu Lugar. Este episódio explica como o agronegócio causa a crise climática no Cerrado.

Mulher 1: Em cima dessa serra não tem mais nenhuma árvore que era do Cerrado mais, tudo virou soja. Quando não tem a soja plantada está só aquele mundão cinzento e você se sente até mal quando você olha. E você se sente sufocado num lugar que você não vê a natureza igual como ela era antes.

Homem 2: A gente sente falta, primeiramente dos animais que estão em extinção. Tem várias espécies de arara, que aqui já não existe mais. Arara azul, arara vermelha, amarela.. Andava as estradas todinha de uma comunidade na outra, era ouvindo o barulho delas, elas atrás da gente, por cima fazendo ronda, hoje não tem mais. Por que que a gente diz que é o sistema do agronegócio que força os animais a afastar, ou acabar de alguma forma? O devastamento que eles fazem de derrubada é um espaço muito grande. Então fica sem espaço para os animais e sem a comida. Cada animal tem um tipo de comida. O tucum, o pati serve para a cotia, para o peba, o porco javali, o catitu, tudo alimenta do tucum. O coco, tudo serve para esses animais comerem. Eles tiram o dendê, a cotia quebra até o próprio casco e arroia o caroço ainda do coco, entendeu? A arara também, ela participa tanto do dendê do coco, como do bago do coco

Homem 1: mas as nossas nascentes que hoje não existem mais, que nós consideramos por conta do desmato para o cultivo da soja. E hoje a gente considera essas nascentes mortas. Entende que foi tudo derivado desse problema aí do desmatamento. Por exemplo, eu tenho 67 anos, vi isso tudo inteiro, tudo muito diferente. Então, só foi chegar a essa expansão e essa natureza começar a mudar.

Neide: O agronegócio causa destruição nas chapadas do Cerrado, com desmatamento e poluição. Isso causa extinção de animais silvestres e seca as nascentes dos rios e brejos. Antes, nossa paisagem era de florestas e biodiversidade. Mas o monocultivo da soja destruiu a vegetação nativa. O agronegócio causa contaminação com agrotóxicos e se apropria da água para irrigação intensiva. Essa poluição agrava a crise climática e altera o regime de chuvas.

Homem 2: O desmatamento ele é um pioneiro da falta de chuva. De primeiro chovia oito dias sem parar, ou até mais, às vezes a gente passava uma temporada só... não tinha o que fazer, era caminhando dentro da água, tudo quanto era de estrada, e hoje, nem nos lugares que eram as águas permanentes, a gente quase não tem.

Homem 4 - A primeira coisa do agronegócio que nos prejudica é a chuva, que diminuiu por conta do grande desmatamento que tem. Nós conhecemos aqueles seis meses de inverno constantemente quando tinha mata. E isso nós não temos 50% hoje de chuva.

Neide: O Cerrado é um bioma fundamental para a preservação das fontes de água. As árvores têm raízes profundas e as plantas protegem o solo. Mesmo nos períodos sem chuva, a vegetação

nativa ajudava a manter o clima úmido. Os monocultivos do agronegócio causam erosão da terra e impedem a absorção da água para regar o solo, o que agrava a crise climática e a seca. Com isso o regime de chuvas fica prejudicado.

Homem 5: Os riachos depois dos grileiros estão se acabando tudo, secando tudo, desmata tudo e aí estão secando tudo. Aí chegou a afetar nascentes até chegar a secar.

Sons de pessoas caminhando próximo ao brejo

Homem 6: Aí eu estou vendo só essa areia que está descendo aqui para dentro do brejo e acabando com tudo.

Neide: A areia que desce para o brejo vem das áreas desmatadas pelo agronegócio. Sem as árvores para proteger o chão, a chuva carrega a areia e entope os brejos.

Homem 6: Era um brejo que tinha bastante água e hoje em dia a areia está entupindo ele todo, está acabando com tudo. Os pés de buriti tudo; essa areia que está vindo daqui de cima e descendo aqui para baixo.

Sons de pessoas caminhando próximo ao brejo

Homem 6: Esses buritis estão sendo ameaçados porque essa areia que está descendo ali, se não conter ela, daqui uns anos, esses buritis não existem mais, vai existir só areia no lugar deles.

Daniela: Mas já caíram alguns buritis?

Homem 6: Já caiu uns e já tem uns mortos ali, já morrendo por causa da areia porque árvore nenhuma aguenta areia no pé. E a areia está subterrânea na raiz dele, não tem como sobreviver.

Homem 7: E o buriti, como ele é do lagamar, ele não, ele não suporta a terra seca, aí chega a morrer, e quando a água baixa demais e a areia sobe, aí cobre a raiz deles. Eles não são planta de viver com a raiz funda. A raiz do buriti começa rasa, depois é que eles aprofundam. Tem uns limites que não podem cobrir os troncos, que ele seca.

Neide: Estudos indicam que mesmo os aquíferos mais profundos do Cerrado não podem sustentar a enorme grilagem da água pelo agronegócio, em um mundo com secas cada vez mais severas.

Música

Mulher 2: Porque há muito tempo que a gente mora aqui, não é só um dia nem dois não, tem muitos anos de convivência nesse lugar que eu tenho.

Música

Neide: O Coletivo dos Povos e Comunidades Tradicionais do Cerrado denuncia os impactos destrutivos do agronegócio e demanda ações urgentes do governo para evitar catástrofes climáticas. A destruição do Cerrado pelo agronegócio atinge as comunidades locais e também altera o regime de chuvas em todo o Continente, com impactos globais. As comunidades do Cerrado do Piauí demandam proteção de seu direito à terra e da biodiversidade de seus territórios.

Música

Homem 3: A gente ama o lugar da gente, quer trabalhar por aqui, quer continuar vivendo aqui. Então, a gente nasceu, estamos aqui até agora e aqui nós gostamos. Aqui é onde a gente vive, onde planta, colhe e mantém aqui mesmo.

Música

Neide: O podcast Aqui é Meu lugar tem música e mixagem de Luiz Mendonça | assistência de produção: Terezinha Menezes. | produção: Daniela Stefano | coordenação de Maria Luísa Mendonça. | Um forte abraço, fiquem em paz! |

Vinheta Encerramento